

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
MULTIMODAL DA OBRA

GRANDE SERTÃO: VEREDAS



COMPANHIA na educação

LEGENDA



audiolivro



edição em quadrinhos



romance

SUMÁRIO

Introdução

4

Atividade 1

6

Atividade 2

8

Atividade 3

12

Atividade 4

15

Atividade 5

17

Atividade 6

21

Considerações finais

23

Bibliografia

24



INTRODUÇÃO

Em 2026, comemoram-se 70 anos da publicação de *Grande sertão: veredas*, obra-prima de João Guimarães Rosa. Publicada pela primeira vez em maio de 1956, trata-se do único livro escrito no gênero romance pelo autor, que se dedicou à produção de gêneros narrativos mais breves, como contos e novelas.

O espanto com o lançamento foi imediato, e não poderia ser diferente; afinal, o leitor se vê diante de um calhamaço de mais de 500 páginas nas quais se apresentam, sem divisão de capítulos, as memórias e inquietações do narrador Riobaldo. O monólogo vertiginoso ocorre sem qualquer preocupação com a cronologia dos fatos narrados. Além disso, é marcado a todo momento por expressões regionais, estrangeirismos e neologismos, o que confere a *Grande sertão: veredas* o caráter de obra esteticamente revolucionária, sem paralelo na literatura nacional ou, quem sabe, mundial.

Na época, todos esses fatores causaram estranhamento em leitores e críticos, de forma que, a princípio, a obra dividiu opiniões. Uma das críticas mais elogiosas foi a de Antonio Candido. Em resenha publicada no jornal *O Estado de São Paulo* naquele mesmo ano, o crítico foi categórico e classificou o livro como um dos mais importantes e inventivos romances brasileiros de todos os tempos.

Se no início a obra foi considerada controversa ou até mesmo hermética, de difícil leitura, com o passar do tempo ela se consolidou entre as maiores realizações artísticas não só do Brasil como também dos países de língua portuguesa. *Grande sertão: veredas* é até hoje objeto de inúmeros estudos realizados em universidades pelo mundo e recebe diversas adaptações para a televisão, o cinema, o teatro, os quadrinhos, o audiolivro etc. O romance foi também homenageado em canções e outras manifestações artísticas; ou seja, há 70 anos inspira pesquisadores e artistas de linguagens variadas.

Uma das adaptações é a versão *Grande sertão: veredas* em quadrinhos, com roteiro de Guazzelli e ilustrações de Rodrigo Rosa, publicada pela primeira vez em 2014. Em 2026, o romance ganhou ainda uma nova versão em audiolivro, cuja leitura é realizada pelos Miguilins, jovens integrantes do Museu Casa Guimarães Rosa, localizado em Cordisburgo (MG), cidade natal do escritor. Os áudios começaram a ser gravados em 2024 e têm mais de 30 horas de gravação.

Tanto os quadrinhos quanto o audiolivro possibilitam outras formas de apreciação desta obra-prima rosiana e podem estimular que novos leitores desbravem, por meios diversos, as veredas do imenso romance. Trata-se, afinal, de linguagens atraentes e em voga na contemporaneidade – que, de

quebra, também destacam a beleza do texto original e reforçam a beleza e as especificidades da linguagem de Guimarães Rosa e do narrador Riobaldo. Todas elas, trabalhadas em associação com o romance – não subordinadas a ele, muito menos como meros atalhos para a decifração da obra original – podem estimular os leitores em formação escolar a conhecer e se aprofundar no vasto universo literário de Guimarães Rosa e a refletir sobre as especificidades de cada uma delas.

Foi pensando nisso que preparamos a proposta de uma sequência didática com sugestões de 6 atividades que trabalham o romance original, o romance gráfico e o audiolivro, com o intuito de articular as linguagens dessas três versões. Todas as atividades têm como público-alvo os estudantes do Ensino Médio, de qualquer ano, e podem ser adaptadas conforme as necessidades dos professores e das professoras. Em cada uma delas, sugerimos o número de aulas em que ela pode ser desenvolvida, devendo-se levar em consideração as demandas e a dinâmica de cada turma. Após as propostas de atividades, listamos alguns estudos, já canônicos ou mais recentes, que compõem a vasta fortuna crítica da obra rosiana.

Nos tempos de hoje, marcados pelo advento de novos dispositivos tecnológicos e de estímulos multissensoriais que desafiam nossa concentração, encarar uma obra como *Grande sertão: veredas* pode ser uma empreitada desafiadora. Entretanto, como procuraremos demonstrar, passados 70 anos de sua publicação, o livro apresenta temas que dialogam com a realidade de diversos grupos sociais, independentemente da faixa etária. Essa é uma das razões pelas quais o romance merece ser lido e relido.

Por fim, cabe destacar que não pretendemos, aqui, fornecer um manual que visa resumir, interpretar ou facilitar a leitura de *Grande sertão: veredas*. O objetivo primordial é, a partir desta sequência didática, instigar o público à leitura e à escuta dessa obra que, como veremos, merece não apenas ser decodificada, mas sobretudo apreciada nas imensas belezas que se apresentam durante todo percurso da narrativa, isto é, durante toda a travessia do livro.

Bom trabalho!

Objetivo:

Trabalhar as 3 edições de *Grande sertão: veredas* (romance, edição em quadrinhos e audiolivro) aprofundando a experiência com a obra literária.

Temas:

amor, ética, justiça, linguagens, regionalismo

Anos:

Ensino Médio

Tempo estimado:

de 9 a 13 aulas

Habilidades trabalhadas:

EM13LP21, EM13LP48, EM13LP49, EM13LGG101, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13CHS502, EM13CHS203.

ATIVIDADE 1

Duração proposta
para esta etapa:
1 a 2 aulas

Versões
trabalhadas
nesta etapa:
romance e
audiolivro



Antes da leitura da edição original e da escuta do audiolivro, em uma roda de conversa, faça perguntas aos estudantes a respeito da expressão de diferentes linguagens artísticas: “Na opinião de vocês, é importante elaborar e expressar nossas ideias e nossos sentimentos, mesmo que não seja com a finalidade de alguém ler/ouvir?”; “De que formas, para além das palavras, podemos expressar nossas inquietações?”; “Com qual dessas linguagens (dança, pintura ou ilustração, música, escrita) vocês mais se identificam? Por quê?”; “Qual dessas linguagens é mais eficiente para expressar seus pensamentos e sentimentos?”.

Após essa conversa prévia, proponha uma dinâmica de sensibilização. Apresente para a turma canções de gêneros musicais diferentes, sem contextualizá-las em um primeiro momento. Você pode escolher o repertório. A ideia é que sejam de gêneros distintos, preferencialmente de diferentes regiões do país. Sugestões: moda de viola, samba de roda (de chula), samba do Rio de Janeiro, *rap*, milonga típica do Sul e carimbó típico do Norte, entre outros gêneros musicais – rurais ou urbanos, tradicionais ou contemporâneos.

Depois de apresentar as canções, questione os estudantes de onde as músicas selecionadas provêm, a quais regiões elas remetem. A intenção não é adivinhar a origem das canções, mas elaborar descrições ou imagens a partir da audição. Estimule-os a imaginar e descrever os locais em que essas composições foram executadas. A que paisagens essas canções remetem? A ambientes urbanos ou rurais? Lembre-se de que os estudantes devem escutar atenciosamente os instrumentos musicais, o ritmo, a prosódia e o léxico dos cantores, utilizando esses elementos para justificar as respostas. Se possível, proponha à turma que elabore ilustrações dos ambientes que descreveram.



Em seguida, apresente aos estudantes a edição original de *Grande sertão: veredas* e questione, com base na capa e no título, o que esperam encontrar no livro com base nesses elementos. Nesse momento, não é necessário contextualizar a obra. Realize uma leitura compartilhada dos primeiros quatro parágrafos da edição original com a turma. É importante ler em voz alta para que as especificidades do discurso de Riobaldo e do ritmo da linguagem de Rosa se tornem audíveis. Apresente também a gravação do audiolivro correspondente ao trecho lido.

Após a escuta e a leitura iniciais, incentive os estudantes a expressar suas primeiras impressões a respeito da linguagem, das reflexões e dos episódios narrados. Na sequência, questione que imagem eles elaboram desse narrador. Com base na narração, que faixa etária ele teria, de que lugar ele poderia estar falando? Quem seria seu interlocutor? Solicite, então, aos estudantes que façam ilustrações sobre esse narrador e do lugar em que se encontra, isto é, incentive-os a partir de imagens, a expressar o que compreenderam dessa primeira leitura. Depois, peça que exponham as produções em um mural em sala de aula.

HABILIDADES DA BNCC

Esta atividade contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades:

(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

ATIVIDADE 2

Duração proposta
para esta etapa:
2 aulas

Versões
trabalhadas
nesta etapa:
edição em
quadrinhos,
romance e
audiolivro



Esta atividade pretende apresentar à turma a adaptação em romance gráfico de *Grande sertão: veredas*. Mais do que isso, o objetivo é refletir sobre as especificidades e características da linguagem das narrativas gráficas, em geral, e da adaptação da obra de Rosa, em particular. Antes disso, organize uma roda de conversa e questione os estudantes sobre as experiências que possuem com a leitura de quadrinhos. Estimule, também, que recordem e expressem as principais características desse gênero narrativo.

Em seguida, pergunte especificamente a respeito dos romances gráficos. Os estudantes já realizaram leituras de outras obras clássicas da literatura adaptadas aos quadrinhos? Que impressões essas leituras suscitaram? Por que algumas narrativas são particularmente classificadas como romances gráficos, e não, mais genericamente, como histórias em quadrinhos?

Neste momento, é importante recordar ou ressaltar à turma que, assim como os romances modernos, os romances gráficos apresentam enredo e narrativa longos em comparação com as tirinhas e outras histórias mais breves que fazem parte do universo dos quadrinhos. Da mesma forma, o romance, como gênero narrativo que se consolida na modernidade, também conta com um enredo longo em comparação aos contos e às novelas. Apresente e contextualize à turma a obra de Guimarães Rosa – cujos primeiros parágrafos foram lidos e escutados anteriormente – destacando que a obra já foi inúmeras vezes adaptada para diversos meios, como cinema, televisão e teatro. Depois, vale a pena indagar: “Na opinião de vocês, essas adaptações sugerem que a obra é importante ou instigante? Por quê?”.

Então, mostre aos estudantes a capa de *Grande sertão: veredas*, versão romance gráfico, e incentive-os a expressar o que observam no projeto gráfico. Até que ponto as imagens da capa correspondem ao que pensaram na primeira atividade, no primeiro contato com o romance original e no audiolivro? Em seguida, faça o mesmo com as primeiras páginas da narrativa em quadrinhos. É importante ressaltar que observem especialmente os traços de Riobaldo e que descrevam o narrador. Como é possível perceber,



trata-se de um homem velho, que vive no interior do Brasil e que, assim como no texto original, se dirige a um interlocutor impreciso que, no limite, pode ser o próprio leitor.

Após essa leitura, vale a pena escutar e ler novamente o trecho inicial do audiolivro e do romance. Questione os estudantes sobre os elementos da linguagem da obra original que possibilitam entrever o que, nos quadrinhos, é representado por meio de imagens. Trata-se de um exercício parecido com a proposta da atividade anterior. No entanto, a proposta desta segunda atividade se limita à comparação entre linguagens sem que se produzam ilustrações. Estimule os estudantes a elencar expressões regionais ou mesmo considerar o ritmo e o sotaque das leituras. Esses elementos dão pistas a respeito da personagem, caracterizando-a sem que seja necessário descrevê-la.



Convide os estudantes a observar os quadros e a alternância da voz de Riobaldo, às vezes circunscrita em balões, com outros trechos em que a voz dele aparece como se fosse a de um narrador, geralmente localizada na parte superior dos quadros. O que esse efeito de alternância de focos (como ocorre em jogos de câmera de cinema) sugere? De que forma essa alternância é correspondente ao discurso do romance? Em seguida, comente com a turma que isso ocorre também no texto original; porém não se trata de uma alternância de focos, e sim de tempos. Trata-se, afinal, de um romance de memórias, em que passado e presente se alternam simulando o fluxo não linear dos pensamentos. A página 17 do romance gráfico, que mostra Riobaldo ainda adolescente em seu primeiro contato com Diadorim, reforça o caráter memorialístico da obra. Tal é o recurso que os autores da adaptação em quadrinhos encontraram para conservar a alternância de tempos característica do texto original.

Por outro lado, é notável que muitas das reflexões e digressões expressas por Riobaldo no texto original não constam no romance gráfico. Vale a pena refletir com a turma a respeito das adaptações: por mais que muitos elementos — como alternância de tempos — possam ser conservados em linguagens diferentes, há muitos outros aspectos da obra original que se perdem. No caso de *Grande sertão: veredas*, uma delas é exatamente o caráter profundamente

digressivo do romance. Não se trata, no entanto, de um demérito da narrativa gráfica. Toda adaptação, afinal, requer decisões e escolhas a respeito de quais episódios serão destacados. Trata-se, a rigor, de apresentar uma nova leitura de determinado texto.

Após essas reflexões, que podem ser desenvolvidas em uma roda de conversa, solicite aos estudantes que redijam parágrafos opinativos em que comentem suas impressões sobre as primeiras páginas lidas do romance gráfico, avaliando os pontos positivos e os que deixam a desejar em se tratando dessa adaptação. A intenção não é chegar a um juízo consensual ou taxativo, que se pretenda uma resposta que encerre a questão, mas refletir sobre o caráter também autoral de uma adaptação de obra literária, visto que nenhuma adaptação reproduzirá tudo o que há num texto original.

HABILIDADES DA BNCC

Esta atividade contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades:

(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.



ATIVIDADE 3

Duração proposta
para esta etapa:
2 aulas

Versões
trabalhadas
nesta etapa:
audiolivro,
romance e edição
em quadrinhos



Esta atividade pretende destacar a importância dos audiolivros, modalidade que aos poucos tem ganhado espaço e mercado no Brasil. Para iniciá-la, em uma roda de conversa, pergunte aos estudantes se já tiveram contato com o universo dos audiolivros. Vale também questionar: até que ponto a versão em áudio de obras clássicas ou contemporâneas pode democratizar o acesso à literatura? Espera-se que os próprios estudantes reconheçam que essa modalidade estimula a capacidade de escutar atenciosamente uma narrativa. Além disso, os audiolivros podem fazer com que narrativas atinjam um público mais amplo: pessoas não alfabetizadas, pessoas com deficiência visual ou que enfrentem quaisquer outras dificuldades com a leitura da palavra escrita, como é o caso de pessoas disléxicas. Nesse sentido, os audiolivros podem ser utilizados para promover a inclusão e o acesso à literatura.

Ressalte à turma que o hábito de escutar narrativas ou outros gêneros textuais não é propriamente uma novidade. Historicamente, antes da chegada e do advento da televisão em nossa cultura, o rádio era o principal meio popular para se obter informação (pelos noticiários) e entretenimento (a partir, por exemplo, das novelas radiofônicas).

É sabido que, hoje em dia, as estações de rádio entraram em crise e foram aos poucos substituídas por outras modalidades. Exemplo disso são os inúmeros *podcasts* e sua variedade de temas e finalidades. Os próprios aparelhos eletrônicos que antes sintonizavam estações de rádio também têm sido substituídos por caixas de som com conexão Bluetooth. Isso significa que, por mais que ocorram transformações culturais, sociais e tecnológicas que fizeram alguns dispositivos e modalidades se tornarem obsoletos, existe ainda a cultura da escuta. Converse sobre essas transformações com os estudantes. Em seguida, selecione algum trecho da obra para ser lido primeiro silenciosamente e depois com o acompanhamento da leitura do audiolivro. Sugerimos a travessia do Liso do Sussuarão, ao final da narrativa (p. 361-366 da edição de mercado, 2019), ou então a travessia de Riobaldo e Diadorim, ainda crianças, pelo Rio São Francisco (p. 79-84 da edição de mercado, 2019). Trata-se de



episódios que apresentam tensão e que testam a coragem e os medos de Riobaldo. Após a audição dos trechos do audiolivro, estimule os estudantes a expressar suas impressões: algum elemento foi percebido somente por meio da escuta da obra? É importante reforçar que não é a intenção considerar uma modalidade da língua superior à outra, mas verificar em que medida a língua escrita e a oral são interpenetráveis e se complementam.

Na sequência, é hora de integrar a linguagem do romance gráfico a esta atividade. Você pode utilizar a mesma passagem em que Riobaldo e Diadorim atravessam o São Francisco (p. 18-23 da edição de mercado, 2019). Recomendamos esse episódio para facilitar a comparação entre as diferentes linguagens. Apesar de ser escrita, a narrativa gráfica se vale o tempo todo de marcas de oralidade – para conferir verossimilhança e espontaneidade à

ATIVIDADE 4

Duração proposta
para esta etapa:
1 a 2 aulas

Versões
trabalhadas
nesta etapa:
romance, edição
em quadrinhos
e audiolivro



fala das personagens – e apresenta também seus próprios recursos sonoros, a exemplo das onomatopeias, que induzem os leitores a imaginar os ruídos e barulhos de uma determinada cena.

Após essa análise da linguagem do romance gráfico, convide os estudantes a, em grupos, criar sua própria versão em audiolivro tendo como referência não o romance original, mas a narrativa gráfica. A ideia, antes da leitura da obra (que requererá certa carga dramática), é descrever também as personagens que aparecem nessa cena ou em outro episódio da preferência deles.

Para tanto, peça aos estudantes que imaginem que esse trecho será escutado por pessoas que não têm acesso à leitura. Assim, é importante que forneçam informações descritivas suficientes para que o hipotético ouvinte imagine as personagens. Trata-se de uma caracterização inicial que contextualize o ouvinte a respeito das personagens que participam do episódio. Depois, passe para a leitura oral do romance gráfico, considerando também as onomatopeias e outros recursos sonoros típicos da linguagem dos quadrinhos. Por fim, solicite aos grupos que utilizem gravadores para registrar sua leitura e que depois exibam aos colegas.

Esta atividade pretende aprofundar as discussões sobre adaptação estimuladas nas duas propostas anteriores. Agora, a análise e a produção de texto serão feitas em grupo. Solicite aos estudantes que formem grupos com 4 ou até 5 integrantes. Cada grupo ficará responsável pela leitura e análise de apenas uma das linguagens. Selecione previamente alguma passagem que seja marcante no romance e que esteja presente também na narrativa gráfica. Recomendamos, por exemplo, o julgamento de Zé Bebelô (p. 185-205 da edição de mercado, 2019, e p. 72-85 na HQ); novamente a travessia do Liso do Sussuarão; a morte de Joca Ramiro, traído e assassinado por Hermógenes (p. 215-216 da edição de mercado, 2019, e p. 92-95 na HQ); ou mesmo o conflito entre Diadorim e Hermógenes, que culmina na morte de ambos e que parece funcionar como clímax de toda a obra (p. 426-428 da edição de mercado, 2019, e p. 155-165 na HQ). Selecione também a passagem do

HABILIDADES DA BNCC

Esta atividade contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar *playlists* comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, *e-zines* ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.



ATIVIDADE 5

Duração proposta
para esta etapa:
1 a 2 aulas

Versões
trabalhadas
nesta etapa:
romance, edição
em quadrinhos
e audiolivro



audiolivro correspondente ao trecho escolhido do romance e da narrativa gráfica. Depois de escolher o trecho, indique-o aos estudantes para que realizem a leitura entre eles mesmos.

Em seguida, solicite aos estudantes, a partir do trecho lido, que façam uma adaptação para outra linguagem. Por exemplo, aqueles que leram um trecho do romance original deverão produzir um roteiro e uma adaptação em quadrinhos ou em audiolivro. Os estudantes que se encarregaram de ouvir o audiolivro podem adaptar para os quadrinhos ou criar uma narrativa em prosa que recontasse o episódio retratado. Os que ficaram com a HQ podem realizar uma leitura dramática (similar à atividade anterior) ou mesmo criar uma narrativa em prosa.

Seria interessante, também, solicitar aos grupos que elaborem breves relatos nos quais falem sobre as dificuldades, as impressões e reflexões acerca do processo de transposição do trecho para outra linguagem. O que se perdeu enquanto elaboravam a adaptação? Quais escolhas precisaram ser feitas? Como se deu esse processo? A adaptação foi considerada satisfatória? Por quê? Assim, esse relato funciona não só como estímulo para analisar de forma crítica e reflexiva os processos de criação e de adaptação, mas também como uma autoavaliação. Para finalizar, organize um seminário para que os grupos apresentem suas produções textuais e troquem experiências a respeito do processo criativo.

HABILIDADES DA BNCC

Esta atividade contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades:

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

Durante a leitura de *Grande sertão: veredas*, não são poucas as inquietações e conflitos apresentados por Riobaldo. Tome-se como exemplo o questionamento acerca da existência de uma entidade maligna/diabo e da origem do mal praticado pelas pessoas – atrocidades que Riobaldo testemunhou ou soube por terceiros.

Um dos conflitos de maior destaque na obra consiste na relação que o narrador estabelece com Diadorim. Trata-se de uma inquietação que merece ser considerada em sala de aula, visto que Riobaldo questiona-se em boa parte do romance sobre os sentimentos ou mesmo desejos que nutre por seu colega e amigo jagunço, conhecido pelo pseudônimo de Reinaldo. Tais indagações, às vezes até angustiantes, podem dialogar com as inquietações do público adolescente ou de outras faixas etárias.

Levando em conta essa importante temática de *Grande sertão: veredas*, esta atividade consiste em analisar como a personagem Diadorim é construída ou descrita nas três linguagens abordadas. Para tanto, solicite à turma que se organize em grupos de 4 ou 5 integrantes e depois sorteie uma linguagem para cada um deles analisar. Recomendamos que você selecione previamente algumas passagens da obra voltadas a Diadorim. A seleção de outras passagens pode ficar a cargo dos próprios estudantes.

O grupo responsável pelo romance pode selecionar passagens em que Riobaldo descreve Diadorim ou em que manifesta inquietações e juízos a respeito da personagem. Que sentimentos o narrador, mesmo sem nomeá-los na maior parte das vezes, parece transmitir ou expressar?

Os estudantes que analisarem a narrativa gráfica deverão considerar, também, as imagens. De que forma a personagem é retratada? As ilustrações mantêm a ambiguidade a respeito do corpo de Diadorim ou permitem entrevê-lo?

Por fim, os grupos que analisarem a linguagem do audiolivro deverão verificar, também, a entoação dos Miguilins leitores. Até que ponto a tonalidade da voz, as pausas e as hesitações revelam os sentimentos e as inquietações de Riobaldo?



Solicite a cada grupo que produza parágrafos para serem apresentados aos demais colegas em uma roda de conversa ou até mesmo em um seminário. No caso deste último, solicite aos estudantes que apresentem para a turma exemplos da obra que ilustrem o retrato que depreenderam de Diadorim e os sentimentos conflituosos de Riobaldo.

Para enriquecer essa análise, é importante estimular os estudantes a observar os silêncios e ruídos que marcam *Grande sertão: veredas*. No caso do texto original, isso se dá por meio das reticências ou por meio de expressões onomatopeicas, entre outros exemplos. No audiolivro, como já citado, as pausas podem dar destaque às inquietações e vacilações de Riobaldo. Na HQ, isso é notável, sobretudo no episódio em que Riobaldo recebe a notícia da morte de Diadorim. Em que pese as narrativas não serem econômicas ou enxutas – ao contrário, são até verborrágicas sem qualquer sentido pejorativo – os silêncios também são decisivos, porque contribuem para as ambiguidades e ressaltam os conflitos da personagem – à construção do discurso riobaldiano.



Após as apresentações e as conversas sobre Diadorim, vale a pena ampliar o debate. Não seria descabido mencionar que a ambígua identidade de gênero da personagem merece ser destacada nos tempos atuais; afinal, nos últimos anos, os debates em torno do gênero enquanto construção social têm sido cada vez mais frequentes. Obras filosóficas de autores como Judith Butler e de Paul B. Preciado, apenas para ficar em dois exemplos, muito contribuíram para a ampliação dessas discussões. Some-se a isso o fato de que a população trans tem tido representantes proeminentes na política, nas artes e em muitas outras áreas. Trata-se, sem dúvida, de um avanço social e de um marco civilizatório, ainda que haja, por outro lado, um longo caminho para que o preconceito e a violência contra essas populações sejam efetivamente mitigados, combatidos ou mesmo eliminados.



ATIVIDADE 6

Duração proposta
para esta etapa:
2 a 3 aulas

Versões
trabalhadas
nesta etapa:
romance, edição
em quadrinhos
e audiolivro



A discussão não pretende rotular Diadorim nesta ou naquela identidade de gênero, tampouco delimitar a orientação sexual de Riobaldo. Um dos mais belos aspectos de *Grande sertão: veredas* é justamente a ambiguidade. “Tudo é e não é”, constata Riobaldo.

Essa conversa pode ser realizada informalmente numa roda. A ideia é partilhar reflexões sobre a construção da identidade de gênero e de que forma Diadorim rompe com os estereótipos de gênero ao longo da narrativa. É possível, inclusive, questionar se os estudantes se impressionaram, ao final da narrativa, com o fato de Diadorim ser identificada como mulher ou se prefeririam que a personagem fosse um homem ou – por que não – um homem trans.



HABILIDADES DA BNCC

Esta atividade contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades:

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

A proposta desta atividade é trabalhar com *Grande sertão: veredas* de forma interdisciplinar. Preferencialmente, ela deve se estender à comunidade escolar. O objetivo é produzir e montar uma pequena instalação multimodal que contemple e apresente ao público alguns aspectos marcantes da obra de João Guimarães Rosa. As produções das atividades anteriores que envolvem ilustrações ou mesmo a gravação de um audiolivro podem ser aproveitadas como elementos integrantes dessa instalação, que pode ocupar mais de uma sala de aula, parte da biblioteca, um auditório ou algum espaço relativamente amplo da unidade escolar.

Para compor as instalações, os estudantes podem elaborar, em grupos com 4 ou 5 integrantes, algumas ilustrações que apresentem um pouco da cartografia dos sertões rosianos, cujos biomas passam pelo agreste e, principalmente, pelo cerrado. Antes disso, vale a pena elaborar, coletivamente, um texto de apresentação que contextualize os espectadores a respeito da época em que *Grande sertão: veredas* foi publicado. Ao contemplar o universo sertanejo e interiorano na obra, Guimarães Rosa apresenta ao público um Brasil bem diferente do país que, em 1956 e com a construção de Brasília, pretendia se mostrar modernizado, industrializado – um país do futuro. Essa pesquisa deve ser orientada por você, professor(a) – de preferência com o auxílio dos docentes de História –, visto que pode auxiliar na detecção de fontes bibliográficas ou de outra natureza confiáveis.



Outra produção interessante seria a transcrição, em cartazes, de algumas falas e máximas de Riobaldo. Também em cartazes, sugerimos listar neologismos que compõem o romance rosiano. Vale a pena projetar, se possível, imagens do romance gráfico e exibir ao público trechos do audiolivro que você e a turma considerem marcantes e comoventes. Trata-se de uma produção que envolve todos os estudantes e que os estimula a analisar a obra, além de os revelar autores em múltiplas linguagens.

Por isso recomendamos que a atividade – que pode funcionar como uma síntese e um produto final após todas as propostas anteriores – tenha como espectador um público mais amplo. A ideia é que, pela oralidade, palavra escrita e imagens, a obra seja contemplada e apresentada a cada vez mais pessoas, revelando que, mesmo repleto de mistérios que intrigam até hoje os leitores, após setenta anos, o grande sertão rosiano é, paradoxalmente, acessível a quem quer que seja.

HABILIDADES DA BNCC

Esta atividade contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades:

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar *playlists* comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, *e-zines* ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de atividades propostas neste material pretende promover a leitura de *Grande sertão: veredas* para estudantes do Ensino Médio. Passados 70 anos de sua primeira publicação, a obra continua a assombrar e a encantar leitores brasileiros e estrangeiros. O romance, inclusive, até hoje tem recebido novas traduções que apresentam o imenso universo rosiano a leitores de outros países e línguas. Romance esteticamente revolucionário, é certamente um dos maiores clássicos da literatura nacional ou mesmo mundial.

As atividades não visam facilitar a interpretação da obra, empreitada à qual a crítica literária, em diversas vertentes ou escolas, se dedica há 7 décadas. Tampouco fornecem um manual que visa resumir, passo a passo, os vertiginosos enredos recordados por Riobaldo. *Grande sertão: veredas* apresenta uma gama de temas e subtemas, inquietações cotidianas ou mesmo filosóficas, além de fornecer, sem qualquer pretensão explicativa ou didática, informações de elementos que compõem os biomas de alguns dos rincões do Brasil. Nesse sentido, é um romance que interessa estudiosos de diferentes áreas do conhecimento: linguagens, artes, ciências humanas e/ou naturais, além de filosofia e até mesmo ciências da religião.

O que se pretendeu aqui foi instigar e introduzir o público mais jovem a encarar a obra monumental de João Guimarães Rosa, valendo-se também das especificidades das linguagens do romance gráfico e do audiolivro. Essas linguagens, trabalhadas – na medida do possível – em articulação, podem ampliar não só a compreensão da obra como também estimular a reflexão acerca da interpenetração ou das tensões que existem entre modalidades diferentes da língua – falada e escrita, verbal e não verbal.



BIBLIOGRAFIA

Para finalizar, listamos alguns estudos que contribuem para o aprofundamento da fortuna crítica rosiana.

- ◆ ARRIGUCCI JR., David. “O mundo misturado: romance e experiência em Guimarães Rosa”. In: ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- ◆ BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.
- ◆ CANDIDO, Antonio. “O homem dos avessos”. In: _____. *Tese e antítese*. São Paulo: T. A. Queiroz, 2002.
- ◆ HANSEN, João Adolfo. *o O: a ficção da literatura em Grande sertão: veredas*. São Paulo: Hedra, 2000.
- ◆ MORICONI, Italo. *Para ler Grande sertão: veredas*. São Paulo: Autêntica, 2026.
- ◆ NUNES, Benedito. “A matéria vertente”. In: ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- ◆ PROENÇA, Manuel Cavalcanti. “Trilhas no grande sertão”. In: AUGUSTO dos anjos e outros ensaios. Rio de Janeiro: Grifo/MEC, 1959.
- ◆ ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ◆ ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Edição de Bolso. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021.
- ◆ ROSA, João Guimarães; ROSA, Rodrigo; GUAZZELLI. *Grande sertão: veredas*. (romance gráfico). São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2021.
- ◆ SANTIAGO, Silviano. *Genealogia da ferocidade: ensaio sobre Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa*. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2020.

AUTORIA DO MATERIAL

Luiz Guilherme Fernandes da Costa Sakai

REVISÃO DE TEXTO

Lívia Costa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Gisele Baptista de Oliveira

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S. A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

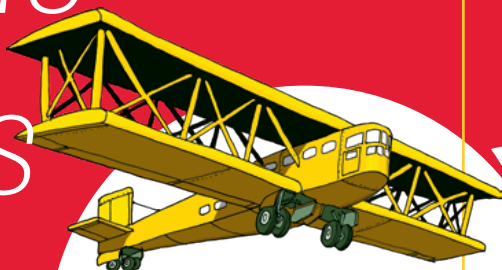
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501



ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento
de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para professores@companhiadasletras.com.br
- Visite o site **Companhia na Educação**, que é voltado
aos profissionais da área educacional.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.

 [@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)

 <https://tinyurl.com/link-cia>

 <https://tinyurl.com/ciaedu-yb>

via hashtag
#COMPANHIANAEDUCACAO



COMPANHIA *na educação*

A gente
se encontra
nos livros.